

## O PROCESSO DE EXPANSÃO FÍSICO-TERRITORIAL DA ÁREA URBANA DE PARANAÍ - PR (1952 – 2022)

*Estevão Pastori Garbin*  
UNESPAR / Campus de Paranavaí  
[estevao.garbin@unespar.edu.br](mailto:estevao.garbin@unespar.edu.br)

*Carlos Cassemiro Casaril*  
UNESPAR / Campus de Paranaíba  
[carlos.casaril@unespar.edu.br](mailto:carlos.casaril@unespar.edu.br)

**RESUMO:** Este artigo analisa o processo de expansão físico-territorial da área urbana de Paranavaí (PR) entre os anos de 1952 e 2022, destacando as dinâmicas de crescimento associadas às mudanças econômicas, ao planejamento urbano e às políticas públicas. A pesquisa empregou dados históricos, cartas topográficas, estatísticas e imagens de sensoriamento remoto para mapear a evolução da mancha urbana e identificar padrões de crescimento. Os resultados indicam que Paranavaí passou por períodos de expansão acelerada (décadas de 1970, 1980 e 2010) intercalados com fases de estagnação (décadas de 1990 e 2000), sendo influenciada por fatores como a crise da cafeicultura, a urbanização acelerada e a implantação de novos empreendimentos habitacionais. A análise também revelou diferenças nos padrões de crescimento entre a cidade e o distrito de Sumaré, evidenciando a influência de aspectos geográficos e econômicos na ocupação do território. O estudo contribui para o debate sobre planejamento urbano e pode subsidiar políticas públicas voltadas à organização do espaço intraurbano.

**Palavras-chave:** Sensoriamento Remoto. Geografia urbana. Espaço intraurbano.

## THE PROCESS OF PHYSICAL-TERRITORIAL EXPANSION OF THE URBAN AREA OF PARANAÍ - PR (1952–2022)

**ABSTRACT:** This article analyzes the process of physical-territorial expansion of the urban area of Paranavaí (PR) between 1952 and 2022, highlighting the growth dynamics associated with

economic changes, urban planning, and public policies. The research employed historical data, topographic maps, statistics, and remote sensing images to map the evolution of the urban footprint and identify growth patterns. The results indicate that Paranavaí experienced periods of rapid expansion (in the 1970s, 1980s, and 2010s) interspersed with phases of stagnation (in the 1990s and 2000s), influenced by factors such as the coffee crisis, accelerated urbanization, and the development of new housing projects. The analysis also revealed differences in growth patterns between the city and the district of Sumaré, highlighting the influence of geographic and economic factors on land occupation. The study contributes to the debate on urban planning and can support public policies aimed at organizing intra-urban space.

**Keywords:** Remote Sensing. Urban Geography. Intra-urban space.

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo principal deste trabalho é investigar o processo de expansão físico-territorial da área urbana de Paranavaí desde o ano de sua emancipação, em 1952, até o ano de 2022, com ênfase na periodização coincidente com os Censos Demográficos (1970, 1980, 1991, 2000, 2010 e 2022). Localizada no Noroeste do Estado do Paraná, Paranavaí conta com uma área de 1.202,266 km<sup>2</sup> e uma população residente de 92.001 habitantes (IBGE, 2023), desempenhando um papel importante na rede urbana regional, que é marcada pela predominância de pequenas cidades/localidades (Endlich, 2009) e que desponta, nesta conjuntura, como um Centro Sub-Regional A pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020). Economicamente, destaca-se pela sua participação no setor agropecuário, com ênfase na criação de galináceos, na citricultura e na produção de cana de açúcar (IPARDES, 2025). Do ponto de vista populacional, Paranavaí apresentou um crescimento na ordem de 260% entre os anos de 1960 e 2022, cuja população censitária saltou de 25.520 habitantes em 1960 para 92.001 em 2022 (IBGE, 2023), uma tendência que contrasta com a redução demográfica das localidades da região (Endlich, Alves e Teixeira, 2023).

Apesar de sua importância na rede urbana regional, há uma lacuna na literatura quanto à análise da evolução da área urbanizada de Paranavaí ao longo do tempo, sobretudo nos últimos trinta anos: não se sabe, por exemplo, quais áreas intraurbanas tiveram uma maior expansão ou quais são as vias de crescimento da cidade. Ao se adotar o número de domicílios recenseados como um dos indicadores do crescimento da área urbanizada, Paranavaí (PR) apresentou um salto de 20.484 domicílios no Censo de 1991 para 39.538 no Censo de 2022, um aumento de 93%, acima do crescimento médio de sua Região Imediata (77,7%) e da Mesorregião Geográfica Noroeste Paranaense (68,7%). Esses dados estatísticos são

reveladores, mas insuficientes, pois ainda não foram devidamente atrelados à sua posição no território. Os padrões de crescimento da cidade podem servir como subsídio para uma análise pormenorizada do território paranavaense, auxiliando nos estudos sobre a desigualdade de acesso aos serviços, à infraestrutura urbana ou mesmo para uma compreensão mais integrada da lógica de expansão dos conjuntos habitacionais que se multiplicaram na cidade neste período.

Uma das estratégias que permitem a realização de uma investigação sobre a expansão da cidade de Paranavaí (PR) é o uso das técnicas de sensoriamento remoto, sobretudo a partir da década de 1980. De acordo com Jensen (2009, p. xiii), o sensoriamento remoto é a “arte e ciência de obter informação sobre um objeto sem estar em contato físico direto com o objeto”, comumente viabilizada pelo uso de sensores que captam a radiação eletromagnética (REM) a partir de plataformas localizadas dentro ou fora da atmosfera, como é o caso dos satélites (Florenzano, 2011). A partir dos padrões de interação da REM com o alvo e a depender das especificidades do sensor e de sua plataforma, torna-se possível identificar os fenômenos da superfície terrestre, como é o caso do tecido urbano (Novo, 2010).

A prática de imageamento regular da superfície terrestre teve início em 1972, com o lançamento do programa Landsat nos Estados Unidos. Desde então, foram realizados diversos lançamentos de novos satélites deste e de dezenas de outros programas espaciais, permitindo o registro da superfície terrestre em intervalos regulares de tempo: no caso dos satélites da família Landsat, esse imageamento ocorre em intervalos de aproximadamente 15 dias. Isso permite a formação de um catálogo das transformações quinzenais de uma determinada área da superfície terrestre em um período já superior a cinquenta anos.

Entretanto, para o acompanhamento da evolução urbana em períodos anteriores à metade da década de 1970, faz-se necessário o uso de fontes documentais mais diversas, como fotografias aéreas, plantas de projetos urbanísticos ou mesmo cartas topográficas. Embora possam carregar um grau de subjetividade decorrentes dos processos de generalização e simbolização cartográficas, elas ajudam a compreender como o tecido urbano se desenvolveu espacialmente.

Considerando as potencialidades das ferramentas de sensoriamento remoto e do uso dessas fontes de dados bibliográficas, esta pesquisa visa analisar como ocorreu o processo de expansão físico-territorial do espaço urbano de Paranavaí (PR) entre os anos de 1952 e 2022. Este período foi selecionado porque, além de compreender o ano de institucionalização do

município de Paranaíba (1952), permite que os dados sejam futuramente analisados em consonância com os dados divulgados do último Censo Demográfico (2022). Metodologicamente, esta pesquisa demandou duas estratégias distintas, porém complementares, para a obtenção da área urbana de Paranaíba: no período anterior ao programa Landsat (meados da década de 1970), as fontes consultadas foram predominantemente bibliográficas e cartográficas; a partir da década de 1980, as informações foram obtidas por diferentes imagens de satélites, o que permitiu um ganho de confiabilidade. Os períodos de referência para a análise das áreas urbanas foram os anos de 1970, 1980, 1990, 2000, 2010 e 2022, objetivando estabelecer uma relação com os censos demográficos realizados nestes anos.

Para o alcance deste objetivo geral, este trabalho foi organizado metodologicamente em três momentos distintos, porém complementares. Inicialmente, foi realizada uma discussão teórica sobre os principais elementos que foram incorporados no presente estudo da expansão urbana de Paranaíba, sobretudo no contexto do modo de produção capitalista. Em seguida, foi realizado uma caracterização da área de estudo, com o intuito de compreender a formação socioespacial onde se situa o município, com base em autores que se debruçaram sobre a ocupação das localidades da região. Também foi incorporado à análise um conjunto de dados dos Censos Demográficos de 1950 a 2022 e dos dados presentes no RAIS (Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego), para quantificar a evolução populacional, de domicílios e as características dos estabelecimentos e empregos gerados no período. Em um segundo momento, foram discutidas as estratégias e os materiais usados para a realização do mapeamento da evolução da cidade. Por fim, apresenta-se uma síntese das principais transformações ocorridas na expansão físico-territorial do espaço urbano de Paranaíba (PR).

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 PARA COMPREENDER A PRODUÇÃO DA CIDADE NO MUNDO CAPITALISTA**

Os estudos sobre a cidade possuem uma grande relevância para as Ciências Humanas e Sociais, de maneira geral, e para a Geografia, de maneira particular, porque é nela que se encontra e se desenvolve uma parcela crescente e já majoritária da população mundial.

A cidade, enquanto produto do trabalho humano materializado no tempo e no espaço, se constitui como resultado, condição e meio das relações oriundas do respectivo modo de produção. Para o estudo de sua dinâmica, deve-se compreender as diferentes relações que são estabelecidas entre os distintos agentes que produzem o espaço urbano e o grau de complexidade da divisão social do trabalho, com suas muitas divisões técnicas e territorialidades.

A compreensão da expansão de uma cidade – neste caso, a cidade de Paranavaí - exige, portanto, o resgate das circunstâncias histórico-geográficas em que ocorreu a sua formação socioespacial e a reflexão dos agentes produtores desse espaço, para minimizar o distanciamento entre o estudo das *formas* do seu tecido urbano e dos *processos* que as originam ou transformam. De acordo com Milton Santos, é somente por meio da compreensão histórica da realidade espacial que a Geografia pode superar o papel frequentemente minimizado do espaço, visto como mero receptáculo de formas. Para o autor, deve-se compreender a

[...] evolução diferencial das sociedades, *no seu quadro próprio e em relação com as forças externas de onde mais frequentemente lhes provém o impulso*. A base mesma da explicação é a produção, isto é, o trabalho do homem para transformar, segundo leis historicamente determinadas, o espaço com o qual o grupo se defronta (Santos, 1977, p. 81-82, destaque nosso).

O princípio metodológico e epistemológico ressaltado por Santos (1977) se justifica porque a sociedade se revela a partir de suas *formas*, que, no contexto da nossa discussão, podem ser entendidas como os elementos visíveis da cidade: “tomada isoladamente, temos uma mera descrição de fenômenos ou de um de seus aspectos num dado instante do tempo” (Santos, 2014, p. 69). Ao olharmos uma imagem de satélite ou mesmo o mapa de uma cidade nos deparamos com um conjunto de formas espaciais (edificações, quadras, ruas, parques, dentre outora), que são importantes, mas insuficientes para uma análise geográfica que se restringe apenas ao passado cristalizado.

Ao se referir às ‘leis historicamente determinadas’, Santos (1977) recorda o fato de que a produção e reprodução - não só do espaço, mas da vida humana - é influenciada por valores, instrumentos e agentes que são circunstanciais ao tempo histórico, ou seja, por sua *estrutura*, que é “a inter-relação de todas as partes de um todo; o modo de organização ou construção” de um sistema (Santos, 2014, p. 69). Mesmo que a cidade, entendida como produto de uma

sociedade, tenha registros arqueológicos milenares, os conteúdos do urbano se transformaram sobremaneira, de tal modo que os processos que permeiam o crescimento da cidade de Paranaíba não podem ser entendidos como análogos aos das cidades-Estados gregas, tampouco o seu conteúdo urbano semelhante ao das cidades industriais inglesas do século XVIII. Assim, para o entendimento da produção do espaço urbano, deve-se ter como premissa a compreensão da sociedade que o produz.

Na sociedade capitalista atual, a produção da cidade obedece a algumas leis de desenvolvimento que orientam a prática humana da produção do espaço a partir de alguns valores fundamentais e objetivos básicos. Talvez um dos mais evidentes seja o fato de que a cidade se tornou o lócus privilegiado da produção e do consumo, concentrando os estabelecimentos produtivos e as oportunidades de trabalho se compararmos à zona rural, ocasionando um processo migratório da população e um conseqüente crescimento urbano. Mas existem outras leis historicamente determinadas, talvez menos evidentes, mas igualmente importantes para compreender o processo de expansão urbana, que é a necessidade de geração da renda da terra. Segundo Corrêa (1989), esta renda constitui-se na remuneração obtida pela propriedade da terra e as localizações privilegiadas e seletivas que interferem na diminuição dos custos e aumento do lucro: isto decorre porque o espaço urbano não é apenas o palco da vida contemporânea, mas um meio e uma condição para a produção de riqueza.

A distribuição populacional e das atividades econômicas no solo urbano, no sistema capitalista de produção, segue uma outra determinação histórica fundamental na qual quem possui um maior poder aquisitivo, melhor se localiza na cidade, tanto no que diz respeito ao emprego, quanto em relação à oferta de equipamentos e serviços urbanos (Costa, 2000). Não por acaso, Santos (1987) recorda que:

Cada homem vale pelo lugar onde está; o seu valor como produtor, consumidor, cidadão depende de sua localização no território. Seu valor vai mudando incessantemente, para melhor ou para pior, em função das diferenças de acessibilidade (tempo, frequência, preço) independentes de sua própria condição. Pessoas com as mesmas virtualidades, a mesma formação, até o mesmo salário, têm valores diferentes segundo o lugar em que vivem: as oportunidades não são as mesmas. Por isso, a possibilidade de ser mais ou menos cidadão depende, em larga proporção, do ponto do território onde se está (Santos, 1987, p. 81).

Assim, o espaço urbano não se limita à sua localização ou à posse da propriedade; ele vai além, sendo ao mesmo tempo um lugar físico, um bem imóvel e um território carregado

de significado existencial e mental. Mais do que um ponto no mapa, a cidade é o cenário onde a vida acontece, permitindo a ação e a interação social, tornando-se, assim, um elemento fundamental na construção das relações e experiências cotidianas: o espaço constitui-se mais em um meio do que em um simples recipiente inerte (Gottdiener, 1993).

Faz-se jus nesse momento lembrar a explicação elucidativa de espaço urbano que é dada por Corrêa (2012) sobre quem são os agentes produtores da cidade. Para o autor, a produção do espaço, tanto no nível da rede urbana quanto dentro das cidades, não ocorre de forma espontânea pelo mercado, nem é fruto de uma ação estatal que paira acima da sociedade e tampouco resulta de um capital dissociado das dinâmicas sociais. Pelo contrário, ela decorre da atuação de agentes sociais “concretos, históricos, dotados de interesses, estratégias e práticas espaciais próprias, portadoras de contradições e geradores de conflitos entre eles mesmos e com outros segmentos da sociedade” (Corrêa, 2012, p. 43).

Corrêa (2012) sugere alguns tipos ideais de agentes sociais produtores do espaço urbano, quais sejam: os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, os grupos sociais excluídos e o Estado. Além destes, podem ser mencionados como agentes sociais de maior ou menor intervenção no espaço urbano, “as empresas industriais e de consultoria, bancos, empreiteiras, universidades e proprietários de terra [...], companhias de seguro, fábricas têxteis, grupos de previdência privada, indivíduos com investimentos, ordens religiosas” dentre outros agentes (Corrêa, 2012, p. 46).

Singer (1979) constata que, com exceção das terras do Estado, o espaço urbano é propriedade privada. Com algumas ressalvas cabíveis, até a pior localização necessita ser comprada ou alugada: “o seu aluguel constitui a renda absoluta, sendo sua altura determinada, [...] pela margem existente entre o preço de mercado dos produtos da empresa que utiliza essa localização e o seu preço de produção” (Singer, 1979, p. 25). O valor de mercado diferencial que determinadas áreas podem ter impactam, inclusive, no próprio desenho da morfologia do tecido urbano.

A este respeito, Santos (2008) afirma que “existem duas ou diversas cidades dentro da cidade. Esse fenômeno é o resultado da oposição entre níveis de vida e entre setores de atividade econômica, isto é, entre classes sociais” (Santos, 2008, p. 190). Podemos acrescentar, também, que a sucessão do tempo histórico permite à cidade se tornar testemunha das ações passadas e presentes. Para o autor, “seguramente, em país subdesenvolvido não existe nenhum plano-tipo de cidade. Quando muito, encontram-se alguns

caracteres comuns” (Santos, 2008, p. 191). Reforça ainda que “os diferentes bairros apresentam, com frequência, planos extremamente diferentes” (Santos, 2008, p. 191) e, com isso, existem ‘cidades diferentes dentro da cidade’, pois nela interagem classes sociais diferentes e antagônicas. Somam-se aos elementos apresentados para análise da morfologia urbana a violência dos processos de expulsão da população do meio rural para as cidades (êxodo rural), que carecem de meios para a aquisição de localidades servidas de uma infraestrutura básica, sujeitando-se às periferias..

Também é importante enfatizar que “hoje, cada cidade é diferente da outra, não importa seu tamanho” (Santos, 1993, p. 53), pois cada centro urbano se insere distintamente nos processos de produção, distribuição, circulação e consumo, porque no modo de produção capitalista os centros mais bem situados tenderam a se sobressair: o que interessa é a redução de custos e sobrevalorização de lucros, por meio de estratégias de localização particulares que buscam atender à lógica do capital.

Dessa forma, a cidade, enquanto produto da sociedade capitalista, desenvolve-se dentro de uma formação socioespacial específica, onde a dinâmica urbana não é apenas reflexo de uma lógica mercadológica abstrata, mas resultado da atuação concreta de agentes sociais que disputam e transformam o espaço. O solo urbano, longe de ser um mero suporte físico, torna-se um fator essencial na geração de renda, uma vez que sua localização mais ou menos privilegiada determina seu valor e influencia a distribuição das atividades econômicas e da população: daí a necessidade de não restringir o seu estudo apenas às formas visíveis, isto é, à sua paisagem.

Isso não significa que o estudo das formas não tenha a sua importância para a Geografia, pois, segundo Santos:

Pode-se expressar a forma como uma estrutura revelada. Sendo mais visível, ela é, aparentemente e até certo ponto, mais fácil de analisar que a estrutura. As formas ou artefatos de uma paisagem são o *resultado dos processos passados ocorridos na estrutura subjacente*. Todavia, divorciada da estrutura, a forma conduzirá a uma falsa análise [...] (Santos, 2012, p. 69, destaque nosso).

A expansão urbana constitui um processo contínuo e derivado às cidades desde a sua formação, manifestando-se com maior ou menor intensidade ao longo do tempo. Essas características envolvem dinâmicas distintas de crescimento, as quais podem ser evidenciadas sob diversas perspectivas, destacando-se, dentre elas, a demográfica — referente ao aumento

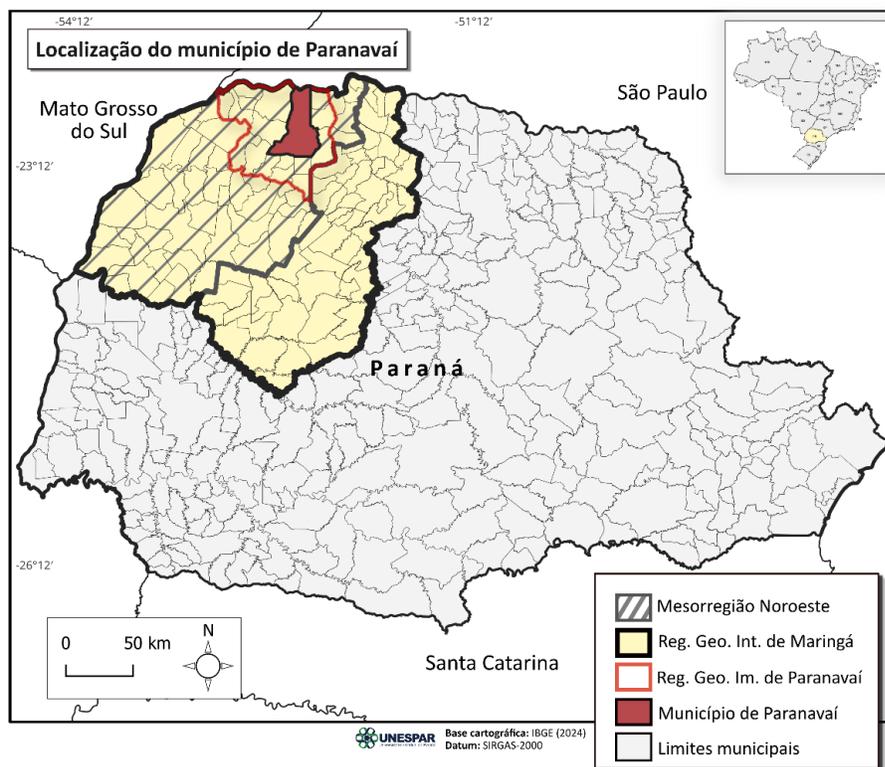
populacional — e a territorial, relacionada à ampliação física da área ocupada pelo tecido urbano.

A cidade pode vir a crescer territorialmente a partir do que se pode denominar de crescimento territorial urbano extensivo, que é a ampliação de sua área urbana horizontal, com a incorporação de novas áreas ao perímetro urbano, seja aumentando sua mancha edificada, seja parcelando o solo em áreas não ocupadas (estruturação de novos loteamentos): esses crescimentos têm como consequência a extensão do tecido urbano. A cidade pode, também, apresentar um crescimento territorial urbano intensivo, o qual é característica do processo de verticalização, com a construção de edifícios e arranha-céus que produzem o processo de intensificação demográfica e intensificação do uso e ocupação do solo.

Parte das razões para a expansão urbana de Paranavaí está relacionada a um fator estrutural, que são as transformações no meio rural, especialmente do avanço de um modelo de produção agrícola que expulsou parte da população do campo, intensificando o processo de urbanização. Assim, a cidade de Paranavaí se afirma em relação à sua região imediata como território privilegiado da vida contemporânea, refletindo, ao mesmo tempo, as desigualdades estruturais e as possibilidades de organização e resistência dentro do espaço social. Para compreender as estruturas e os processos que subjazem sua forma urbana, é um imperativo metodológico contextualizar as particularidades de sua formação socioespacial.

## 2.2 ELEMENTOS PARA A COMPREENSÃO DA FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DE PARANAÍ

O município de Paranavaí está localizado na Mesorregião Geográfica Noroeste Paranaense (Figura 1), que é formada por um conjunto de 61 municípios que compreendem cerca de 12,4% do território estadual e que juntos possuem uma população censitária de 726.229 habitantes, aproximadamente 6,3% da população paranaense no ano de 2022 (IPARDES, 2004; IBGE, 2023). Paranavaí é a principal localidade da Região Imediata que leva o seu nome e pertence à Região Geográfica Intermediária de Maringá, e a sede do município possui os seguintes distritos: Sumaré, Cristo Rei, Graciosa e Deputado José Afonso.



**Figura 1: Localização do município de Paranavaí**  
**Fonte: Os autores, 2025**

Como a maior parte das localidades desta mesorregião, Paranavaí tem na sua história os efeitos causados pelo crescimento e o declínio da agricultura cafeeira, assim como as marcas das ações do Estado e das empresas de colonização na organização da rede urbana. Como bem assinala Endlich (2009), a ocupação do Noroeste do Paraná está intrinsecamente ligada à expansão cafeeira, que, nos anos 1940, representava o principal produto de exportação do Brasil que a integrou ao circuito capitalista global.

Antes de elevar-se à categoria de município no ano de 1952, Paranavaí fez parte dos municípios de Tibagi, Londrina, Rolândia, Apucarana e Mandaguari. Ela é considerada por alguns autores um dos primeiros núcleos habitacionais do Norte do Paraná datado ainda nos anos finais do século XIX (Alcântara, 1987). O território hoje ocupado pela cidade foi inicialmente cedido pelo governo do Estado do Paraná para a Braviaco - Companhia Brasileira de Viação e Comércio S/A, que se comprometeu em realizar a colonização da porção noroeste do Paraná e a sua interligação à rede ferroviária. Embora a companhia tenha fundado a Fazenda Brasileira, cujo núcleo central corresponde ao perímetro urbano da cidade de Paranavaí, a ausência de uma efetiva integração com o restante do Estado do Paraná levou a

fazenda à decadência, tendo a Braviaco a perda da concessão das terras pelo governo estadual no ano de 1930 e a desocupação da área em 1932 (Alcântara, 1987; Asalin, 2015).

A retomada da ocupação desta região ocorreu no contexto de abertura de linhas de transporte rodoviário (1939) e da construção de estradas que conectam o Porto São José à Maringá (1941). De acordo com Asalin (2015), o interesse em ocupar a porção do Noroeste do Paraná era manifestado já em 1933, mas viabilizado de fato apenas a partir do ano de 1944. No contexto da expansão da ocupação oriunda do Norte Central paranaense em decorrência da ação da Companhia Melhoramento Norte do Paraná (CMNP) e do dinamismo econômico capitalizado pela cafeicultura, “as terras a oeste de Maringá foram sendo incorporadas à produção até atingir Paranavaí, em 1947” (Asalin, 2015, p. 101). Tendo o predomínio de pequenas propriedades e um custo de aquisição relativamente baixo, Paranavaí apresentou um crescimento populacional expressivo, sendo considerado um dos cinco municípios brasileiros com maior crescimento ainda no ano de 1956.

Como é evidenciado pela Tabela 1, Paranavaí apresentou um crescimento demográfico de destaque entre a década de 1950 e 1960, na ordem de 147%, mesmo com a diminuição de sua área territorial em virtude dos desmembramentos. Até a década de 1960, a maior parte da população residia na zona rural, que tinha o predomínio de pequenas e médias propriedades (Asalin, 2015).

**Tabela 1 - Dinâmica Demográfica de Paranavaí (PR): 1940 – 2010.**

<b>Ano</b>	<b>População Urbana</b>	<b>População Rural</b>	<b>Grau de Urbanização (%)</b>	<b>Total</b>
1950	1.874	23.646	7,3	25.520
1960	25.028	38.161	39,6	63.189
1970	39.309	18.078	68,5	57.387
1980	54.666	10.624	87,7	65.290
1991	64.354	6.698	90,6	71.052
2000	70.329	5.421	92,8	75.750
2010	77.728	3.862	95,3	81.590
2022	88.878	3.123	96,6	92.001

**Fonte: IBGE (1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010 e 2022)**

**Org.: Os autores, 2025.**

É importante ressaltar que os Censos de 1950 e 1960 evidenciam um crescimento de 61% na população residente na zona rural de Paranavaí, tendência esta que é invertida no Censo seguinte, no qual apresenta uma retração de 52%. Esta tendência de queda na

população do campo - que se mantém até hoje - reflete os impactos causados pela crise cafeeira, motivada, dentre outros fatores, pela adoção por parte do Estado brasileiro de um conjunto de políticas para frear a expansão de novas áreas produtoras de café e erradicar as existentes, em virtude da diminuição do seu preço no mercado internacional: trata-se, portanto, de uma mudança não apenas conjuntural, mas estrutural na economia e no próprio modo de organizar a produção agrária. Este processo foi acelerado pela ocorrência de geadas que inviabilizaram o complexo cafeeiro ainda na primeira metade da década de 1970 (Sant'ana, 2015).

As terras onde o cultivo foi eliminado deveriam ser utilizadas para outras culturas por dois anos, refletindo uma política intervencionista do Estado. Na segunda fase desse processo, consideraram-se os impactos socioeconômicos da primeira etapa, ocorreu o expressivo aumento do desemprego, o que exigiu o acompanhamento governamental. Assim, proibiu-se a criação de gado bovino nessas áreas, pois a agricultura demandava mais mão de obra do que a pecuária extensiva. Esse fator contribuiu para o êxodo rural na região de Paranavaí a partir da década de 1970, o que pode ser observado pelos dados da Tabela 1. Entre 1962 e 1966, aproximadamente 113 milhões de pés de café foram erradicados no Norte do Paraná, resultando na perda de cerca de 50 mil empregos. Posteriormente, essa restrição foi suspensa, permitindo a introdução de pastagens e a criação de gado bovino (Sant'ana, 2015).

No que se refere à zona urbana de Paranavaí, as funções desempenhadas pela cidade se transformaram ao longo do tempo, como demonstrou o trabalho de Asalin (2015). Para o autor, "Paranavaí tinha a sua inserção na rede urbana de Maringá como um centro sub-regional, ofertando à população dos centros menores bens e serviços representados pelo comércio varejista, atacadista e serviços diversos, como a oferta de curso superior" (Asalin, 2015, p. 116). Hoje, o cenário é diferente: há um destaque para os setores terciário e secundário, que juntos correspondem a 85% das riquezas produzidas no município (IBGE, 2021; Brasil, 2022).

No município de Paranavaí, hoje, localizam-se importantes agentes econômicos predominantemente ligados a uma economia urbano-industrial, que impõem uma lógica produtiva de atividades que até podem ter parte de sua estrutura produtiva situadas no campo, mas são fortemente articuladas pelo comércio das cidades. É o caso, por exemplo, da Louis Dreyfus (multinacional francesa do setor agrícola), a Citri Agroindustrial (especializada no processamento de laranja), a General Mills, dentre outras (Asalin, 2015). Vale ressaltar que a

General Milss, no início de 2025, comunicou a decisão de levar sua unidade de processamento de mandioca para Minas Gerais.

São esses novos papéis assumidos pelo município de Paranavaí que ajudam a compreender os fatores de atração da população para a zona urbana, seja advinda da zona rural, seja pela atração de moradores das pequenas localidades desta região (Endlich, 2009; Endlich, Alves e Teixeira, 2023).

### 2.3 INDÍCIOS ESTATÍSTICOS DA EXPANSÃO URBANA DE PARANAVAÍ

O pano de fundo da formação socioespacial do município, que ocasionou no aumento da população total e urbana de Paranavaí, ganha maior concretude quando observamos a evolução no número de domicílios e estabelecimentos no município dentro de sua Região Geográfica Imediata (RGI<sub>m</sub>.), conforme ilustram as Tabelas 2 e 3. Na paisagem, os domicílios se revelam nas formas de casas, apartamentos ou barracos, cujo local seja estruturalmente separado e independente e que “se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, ou que esteja sendo utilizado como tal” (IBGE, 2010b, s/p). Os estabelecimentos, por sua vez, podem ser compreendidos como uma unidade produtiva ou de prestação de serviços localizada em um endereço específico, pertencente a uma empresa ou organização (Brasil, 2020). Domicílios e estabelecimentos são tipos distintos e complementares de funções desempenhadas pelas formas materializadas na paisagem urbana que, ao serem comparadas no tempo, podem indicar a vitalidade da expansão das cidades.

**Tabela 2 – Evolução dos domicílios em Paranavaí e o total na RGI<sub>m</sub>. de Paranavaí**

Localidade	Censo				Variação (%)
	1991	2000	2010	2022	
Paranavaí (Município)	20.484	24.859	28.911	39.538	93,02
TOTAL RGI <sub>m</sub> . Paranavaí	49.614	59.134	67.598	88.161	77,69

Fonte: IPARDES, 2025  
Org.: Os autores, 2025.

**Tabela 3 – Evolução dos estabelecimentos em Paranavaí**

Ano	Setor			Total	Variação anual (%)
	Primário	Secundário	Terciário		
1990	19	166	609	794	7,4
1995	240	248	901	1389	42,8
2000	310	279	1134	1723	19,4
2005	376	351	1381	2108	18,3
2010	344	520	1757	2621	19,6
2015	335	595	2147	3077	14,8
2020	304	519	2068	2891	- 6,4
2022	323	542	2428	3293	12,2

Fonte: BRASIL, RAIS (1990 – 2022)  
Org.: Os autores, 2025.

Partindo do pressuposto de que o número de domicílios e estabelecimentos são indícios do crescimento urbano, os dados apresentados nas tabelas acima são reveladores. Em um período de aproximadamente trinta anos, Paranavaí apresentou um crescimento relativo no número de domicílios de 93%, superior ao crescimento médio de domicílios de sua RGI (77,69%).

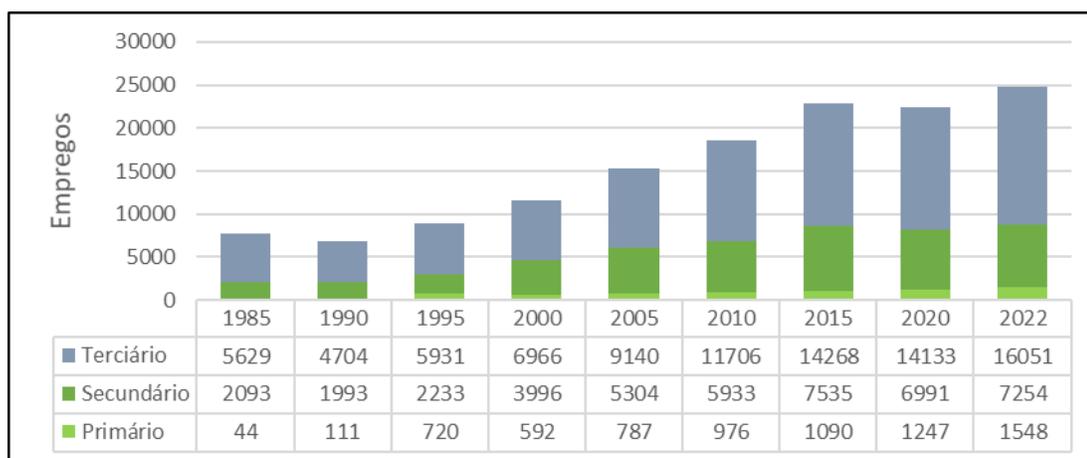
Esse crescimento pode ser justificado porque, nas últimas décadas, a cidade de Paranavaí tem sido influenciada por diversos agentes econômicos e sociais, incluindo empresas de grande porte, como redes de supermercados, instituições privadas de ensino superior, provedores de internet, indústrias de capital local e regional, redes de farmácias e franquias. Além disso, as políticas públicas estaduais e federais têm desempenhado um papel fundamental nesse processo, destacando-se investimentos do Estado do Paraná na transformação da antiga Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranavaí (FAFIPA) em Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus de Paranavaí, com a realização de diversos concursos para docentes efetivos com doutorado e demais agentes universitários. O Governo Federal também contribuiu significativamente com a implantação do Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Campus de Paranavaí, além de repasses para o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), manutenção do Sistema Único de Saúde e concessão de financiamentos habitacionais com subsídios.

O poder público municipal, por sua vez, tem sido responsável pela manutenção da infraestrutura urbana e social. Dessa forma, a atuação conjunta do Estado (nas esferas municipal, estadual e federal) e das empresas privadas instaladas na cidade tem impulsionado

novas dinâmicas de transformação do espaço intraurbano, influenciando a expansão físico-territorial de Paranavaí e redefinindo seus papéis regionais.

As cidades médias e regionais experimentaram um crescimento significativo, especialmente a partir dos anos 1980. Esse crescimento está diretamente relacionado ao aumento populacional, aliado ao avanço econômico e às transformações em suas dinâmicas urbanas, tanto intraurbanas quanto interurbanas. Destaca-se, nesse processo, a chegada de novos agentes econômicos, acompanhada por investimentos em infraestrutura por parte do Estado. Melazzo (2012, p. 205), ao fazer referência ao processo de reestruturação urbana nacional, destaca que, “[...] a ampliação, diferenciação e sofisticação do consumo, antes exclusivas de aglomerações maiores e mais densas economicamente, como as metrópoles, passam, cada vez mais, a estar presentes em diferentes pontos da rede urbana brasileira”, a exemplo de Paranavaí.

Entre 1985 e 2022, o município de Paranavaí registrou um crescimento significativo no número de estabelecimentos produtivos: o setor primário apresentou um aumento de 3.588,9%, alcançando um total de 323 unidades; o secundário expandiu-se em 392,8%, atingindo 542 unidades; por fim, o setor terciário cresceu 412,9%, totalizando 2.428 estabelecimentos. Assim, ao longo de 37 anos, o número de estabelecimentos em todos os setores da economia analisados cresceu expressivamente, contribuindo para a geração de empregos e o aumento da arrecadação de tributos no município, fornecendo indícios sobre a intensidade de sua expansão urbana, conforme pode ser conferido na Figura 2.



**Figura 2: Empregos gerados por setor da economia em Paranavaí**

Fonte: BRASIL, RAIS, 1985 – 2022

Org.: Os autores, 2025

Entre 1985 e 2022, Paranavaí registrou um crescimento significativo no número de empregos gerados. Para ilustrar a dimensão desse avanço, o setor primário apresentou um aumento de 3.518,2% no número de empregos, totalizando 1.548 postos de trabalho em 2022. O setor secundário, por sua vez, cresceu 346,6%, alcançando 7.254 empregos no mesmo ano. Já o setor terciário contabilizou um aumento de 285,1%, somando 16.051 empregos em 2022.

Esses dados evidenciam uma ampla expansão do emprego em todos os setores da economia ao longo de 37 anos, o que impulsionou a dinâmica urbana, fortaleceu a centralidade da cidade e contribuiu para a expansão físico-territorial. Esse crescimento só foi possível porque Paranavaí apresentou uma dinâmica econômica e social correspondente.

Um aspecto relevante para compreender esse processo é a importância do setor terciário, que concentra o maior número de estabelecimentos e empregos, característica comum em cidades com área urbana consolidada. Dentro desse setor, em 2022, o comércio varejista liderou a geração de empregos, representando 34,24% do total. Em segundo lugar, destacou-se o subsetor da administração pública, responsável por 14,87% dos empregos formais.

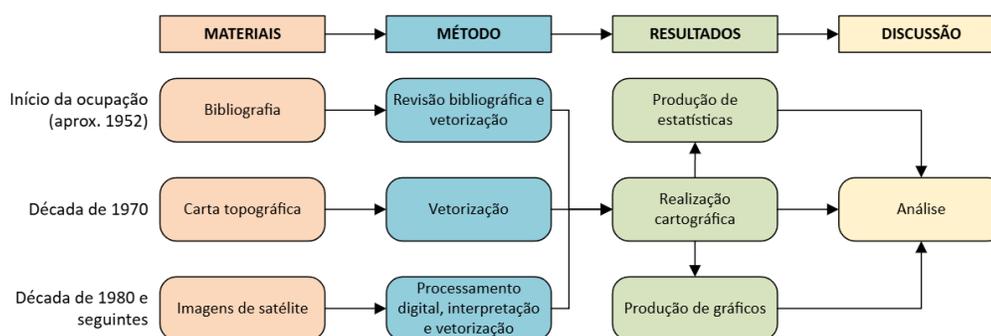
Dessa forma, o comércio e os serviços em Paranavaí desempenham um papel essencial na economia local, ampliando sua centralidade tanto intraurbana quanto interurbana. A cidade se consolidou como um polo de atração para os moradores de sua área de influência, que buscam adquirir automóveis, materiais de construção, vestuário, perfumes, além de frequentar estabelecimentos como supermercados, restaurantes, bares, lanchonetes e churrascarias. Paranavaí também se destaca na oferta de serviços como educação superior, assistência médica hospitalar e serviços bancários. Como resultado, a cidade capta uma parcela significativa da renda das localidades vizinhas, que é injetada diretamente na economia local, fortalecendo ainda mais seu desenvolvimento.

Embora esses dados sejam reveladores do aumento no número de habitações e estabelecimentos no município, existe a ausência de espacialização desse crescimento, o que impede a análise do seu processo de expansão, tanto da área urbana, quanto dos domicílios no território. Portanto, foi objetivando contribuir com esta lacuna que se utilizou como um dos procedimentos operacionais a produção de mapas com auxílio de técnicas de sensoriamento remoto, conforme apresentado na próxima seção.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

Diante da ausência de pesquisas que investiguem a expansão urbana em Paranavaí, foi necessário adotar estratégias metodológicas diversificadas para obter informações sobre a

dinâmica urbana local, especialmente no período anterior à missão Landsat (1972). Esse marco temporal é relevante, pois, somente a partir desse ano, as imagens de satélite passaram a ser geradas regularmente, possibilitando o monitoramento da mancha urbana. Conseqüentemente, cerca de duas décadas da história urbana de Paranavaí ficaram sem esse tipo de registro, exigindo abordagens alternativas para a reconstituição do processo de expansão. Para levantar informações sobre a expansão urbana extensiva de Paranavaí nesse período, foram adotadas diferentes estratégias metodológicas, conforme ilustrado na Figura 3.



**Figura 3: Panorama metodológico para o levantamento da expansão urbana de Paranavaí (PR)**  
Org.: Os autores, 2025.

### 3.1 OBTENÇÃO DOS DADOS

Do ponto de vista dos materiais consultados, a década de 1970 representa um marco fundamental, uma vez que, anteriormente, há uma relativa escassez de dados (carto)gráficos que permitam analisar, em intervalos regulares, a evolução do tecido urbano de Paranavaí. Assim, as informações referentes ao período de (re)fundação e emancipação do município foram obtidas de forma aproximada a partir do trabalho de Asalin (2015), que delinea a área inicial de ocupação da cidade com base em seu plano-piloto.

Na década de 1970, foi publicada a primeira carta topográfica na escala 1:50.000 da região (Folha SF-22-Y-D-I-1), sob responsabilidade do Departamento de Cartografia do então Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE). As cartas topográficas podem servir como instrumentos importantes para a pesquisa sobre a evolução das áreas urbanas, pois integram a cartografia sistemática do território brasileiro e apresentam alto nível de precisão semântica e posicional. Isso significa que os fenômenos representados nesses mapas correspondem, de fato, à realidade territorial da época.

A produção de uma carta topográfica demanda investimentos significativos em recursos técnicos e humanos, além de um período relativamente longo para a coleta e processamento dos dados. Esse processo envolve diversas etapas, incluindo o levantamento aerofotogramétrico, a reambulação (atualização e validação em campo dos dados inferidos a partir das fotografias aéreas), a restituição (adequação dos elementos da superfície terrestre à representação cartográfica) e a impressão final. No caso da folha de Paranaíba, esse procedimento estendeu-se por aproximadamente nove anos, com a execução das aerofotografias em 1963, a reambulação em 1968 e a publicação da carta em 1972.

A partir da década de 1980, o lançamento e o aperfeiçoamento de sensores remotos para o imageamento sistemático da superfície terrestre possibilitaram uma crescente disponibilidade de dados. Atualmente, uma ampla quantidade de imagens de satélite está acessível gratuitamente na internet, facilitando seu uso em pesquisas. Os produtos utilizados na obtenção de informações sobre as áreas urbanas de Paranaíba estão descritos no Quadro 1.

Satélite	Sensor	Resolução espacial (em metros)	Bandas
Landsat-3	MSS	79	Verde, vermelho e infravermelho próximo
Landsat-4	TM	30	Vermelho, verde e azul
Landsat-5	TM	30	Vermelho, verde e azul
Landsat-7	ETM+	30	Vermelho, verde e azul
Landsat-8	OLI	30	Vermelho, verde e azul
SENTINEL-2B	MSI	10	Vermelho, verde e azul

**Quadro 1 – Satélites e sensores usados para a obtenção das imagens**  
Org.: Os autores, 2025.

Todas as imagens da missão Landsat foram obtidas gratuitamente no portal Earth Explorer ([www.earthexplorer.usgs.gov](http://www.earthexplorer.usgs.gov)), mantido pelo Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS). As imagens da missão Sentinel foram acessadas por meio do portal do programa espacial Copernicus ([www.scihub.copernicus.eu](http://www.scihub.copernicus.eu)), gerenciado pela União Europeia.

### 3.2 PROCESSAMENTO DIGITAL DAS IMAGENS DE SATÉLITE E VETORIZAÇÃO

As imagens utilizadas neste estudo foram selecionadas com base em critérios específicos, como a proximidade das datas de imageamento com os anos de análise (1980, 1991, 2000, 2010 e 2022), a ausência ou a presença não significativa de nuvens e a

disponibilidade de cenas com resolução espacial<sup>1</sup> adequada. Além disso, foram realizadas composições coloridas em cor verdadeira e falsa-cor, visando a identificação de áreas impermeabilizadas, de vegetação e de solo exposto.

O software utilizado para a realização do processamento das imagens foi o QGis versão 3.34 LTR, que possui licença gratuita e é de código aberto. O Sistema de Referência de Coordenadas adotado no projeto foi o baseado nas coordenadas planas (EPSG: 32722, compatível com o SIRGAS-2000), onde foi feito o georreferenciamento e a vetorização das áreas urbanizadas.

É importante ressaltar que o processo de vetorização foi orientado pela leitura visual dos produtos, ou seja, não foram usados classificadores (não-)supervisionados. As razões para esta decisão residem no fato das imagens de satélite do satélite Landsat-3 possuírem uma resolução espacial baixa, além das áreas urbanizadas apresentam uma elevada frequência na diversidade dos valores dos pixels, o que prejudicaria a classificação de áreas de loteamento asfaltadas, mas não edificadas, por exemplo.

Após a vetorização das feições urbanas na carta topográfica e nas imagens de satélite, foi realizado diversos cálculos para subsidiar estatisticamente as discussões, sintetizadas por meio de mapas temáticos.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O processo de interpretação, vetorização e comparação da evolução da cidade de Paranavaí permitiu a construção de uma síntese temporal da expansão urbana a partir do núcleo central de ocupação da cidade (plano piloto), que ocorreu em meados da década de 1940 e início de 1950, perpassando pelas décadas de 1970, 1980, 1990, 2000, 2010 e 2020. Tendo em vista que o distrito de Sumaré está espacialmente conectado aos limites do perímetro urbano de Paranavaí – condição esta distinta dos demais distritos - foram calculados os valores absolutos e relativos do crescimento urbano dessas localidades, conforme demonstra a Tabela 3.

---

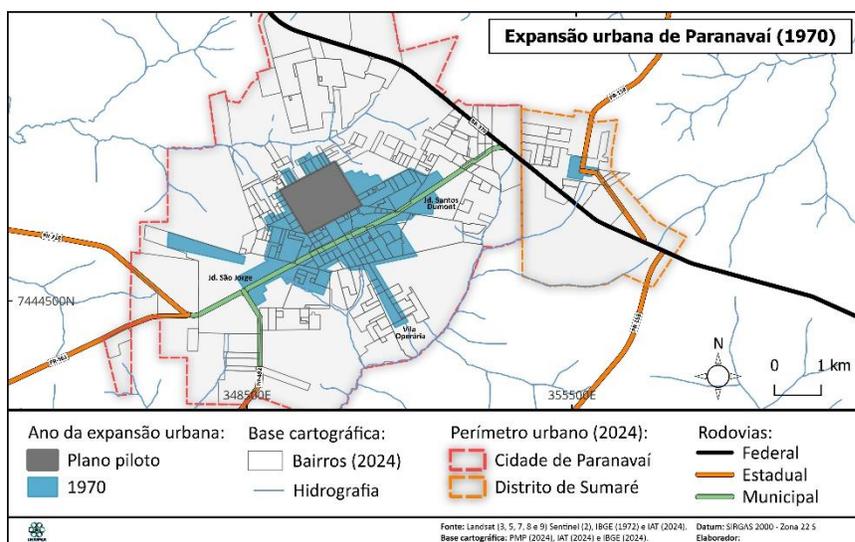
<sup>1</sup> Capacidade do sensor em distinguir o menor objeto da cena.

Tabela 3 – Crescimento da área urbana de Paranavaí

Ano	1952	1970	1980	1990	2000	2010	2022
<b>Cidade de Paranavaí</b>							
Área (Km <sup>2</sup> )	1,58	10,5	14,05	19,44	20,9	21,91	26,13
Crescimento (%)	-	563,4	33,81	38,36	7,51	4,83	19,26
<b>Distrito de Sumaré</b>							
Área (Km <sup>2</sup> )	-	0,22	0,69	1,09	1,69	2,58	2,91
Crescimento (%)	-	-	213,64	57,97	55,05	52,66	12,79
<b>Total</b>							
Área (Km <sup>2</sup> )	1,58	10,72	14,74	20,53	22,59	24,49	29,04
Crescimento (%)	-	578,48	37,51	39,27	10,03	8,41	18,57

Org.: Os autores, 2025.

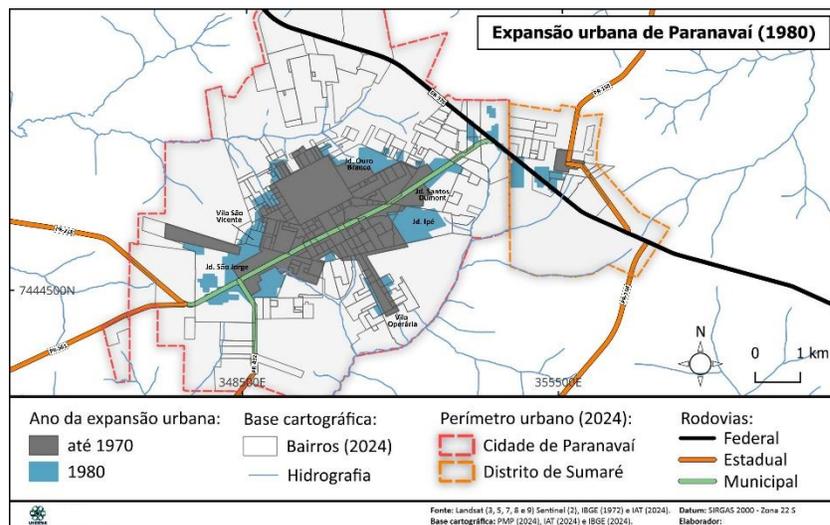
Com relação à área originalmente delimitada no plano piloto, Paranavaí apresentou uma elevada expansão urbana nas primeiras duas décadas desde a sua fundação, saltando de 1,58 km<sup>2</sup> para 10,5 km<sup>2</sup>, um salto de 563% na área urbanizada. Este fenômeno acelerado coincide com a rápida ascensão da cultura cafeeira, bem como reflete o início do processo de êxodo rural, conforme abordado anteriormente neste trabalho. Como mostra a Figura 4, a tendência de crescimento urbano ocorreu no sentido leste-oeste (Jardim São Jorge – Jardim Santos Dumont) e em direção ao sul da cidade (Vila Operária).



**Figura 4: Área urbanizada de Paranavaí em 1970.**  
 Fonte: Os autores, 2025.

Já no ano de 1980, tanto a cidade de Paranavaí quanto o distrito de Sumaré continuaram a apresentar um crescimento significativo de sua área urbana: Paranavaí apresentou um incremento de 33,8% (alcançando uma área de 14 Km<sup>2</sup>) e Sumaré um aumento de 213,6% (alcançando uma área de 0,69 Km<sup>2</sup>). A Figura 5 revela que este distrito concentrou boa parte de sua área expandida ao redor da rodovia BR-376, que garante um escoamento da produção mais facilitado nos sentidos sudeste-noroeste (Maringá – Porto São José, respectivamente).

Já a cidade de Paranavaí apresentou uma tendência de crescimento em seu eixo leste-oeste: há um adensamento na ocupação do bairro Jardim São Jorge e uma expansão urbana em direção aos bairros Vila São Vicente, Jardim Ouro Branco, Jardim Santos Dumont e Jardim Ipê.

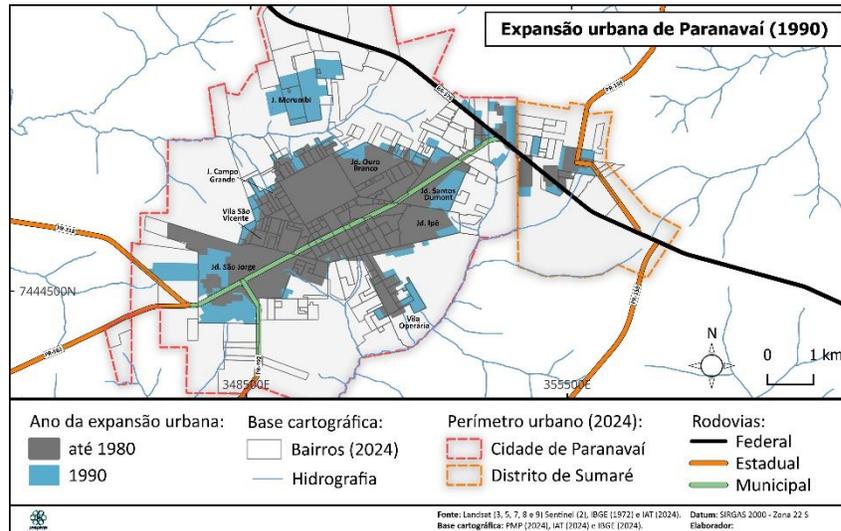


**Figura 5: Área urbanizada de Paranavaí em 1980**  
Fonte: Os autores, 2025

Ao longo da década de 1980, tanto a cidade de Paranavaí quanto o distrito de Sumaré continuaram a apresentar um crescimento urbano significativo (38% e 57,9%, respectivamente). O tecido urbano de Paranavaí continuou com a tendência de crescimento para os bairros Jardim São Jorge, Ouro Branco, Jardim Ipê e na direção da Vila Operária. O grande destaque da década de 1980 é a ocupação da zona norte da cidade, mais especificamente no entorno do atual Jardim Morumbi.

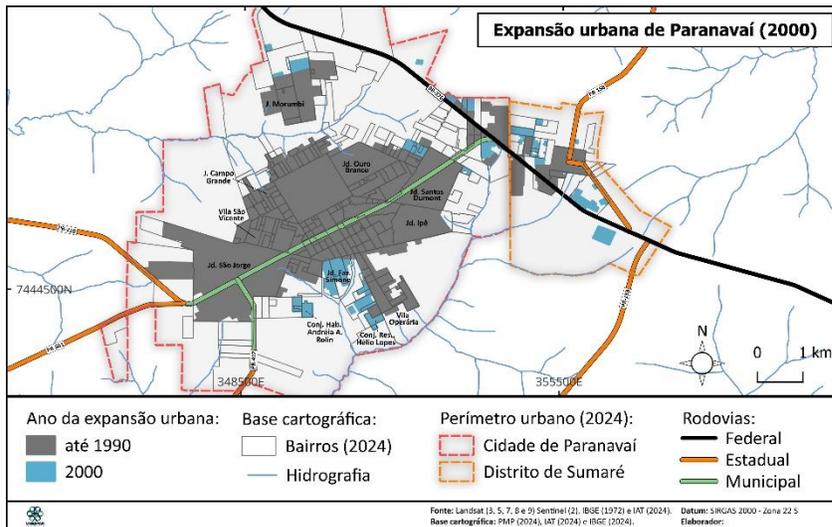
Nesta década, como fica demonstrado pela Figura 6, a rede de drenagem presente no município apresenta uma influência mais evidente no direcionamento da expansão físico-

territorial do espaço urbano: a relativa descontinuidade na ocupação entre os bairros Jardim Maravilha, Jardim Ouro Verde e Vila Prudêncio com o Jardim Morumbi ocorre em virtude da presença do Ribeirão Paranavaí. O afluente do Ribeirão Suruqua exerce um efeito semelhante na expansão do Jardim Ipê, e o Córrego Pavãozinho, no entorno do Jardim Campo Grande.



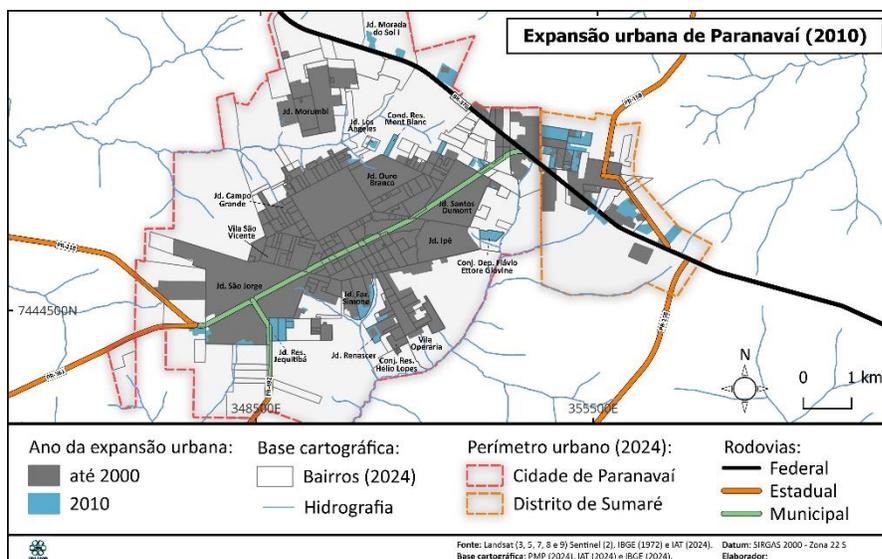
**Figura 6: Área urbanizada de Paranavaí em 1990.  
Elaboração: Os autores, 2025.**

Durante as duas décadas seguintes (1990 e 2000), a cidade de Paranavaí apresentou os menores índices de crescimento urbano da série histórica (7,5% e 4,8%, respectivamente). Na década de 1990 (Figura 7), o tecido urbano de Paranavaí expandiu-se em direção do bairro Jardim Fazenda Simone e na porção à oeste do bairro Vila Operária (Jardim Renascer, Cristo Rei, Laranjeiras e Conjunto Habitacional Hélio Lopes). Nesta década, os conjuntos habitacionais começam a despontar no espaço urbano, como é o caso do Conjunto Habitacional Andréia Assoni Rolin (Jardim São José) e do já citado Conj. Res. Hélio Lopes (Vila Operária).



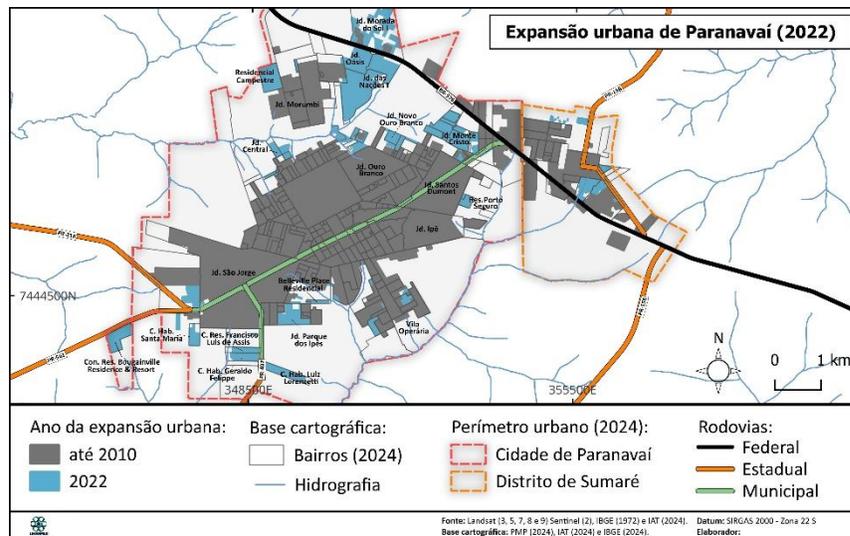
**Figura 7: Área urbanizada de Paranavaí em 2000**  
Elaboração: Os autores, 2025

Na década de 2000, Paranavaí cresceu, principalmente, no entorno dos bairros Jardim Fazenda Simone III (limitado pelos afluentes do Ribeirão Suruqua), Jardim Renascer e Jardim Cristo Rei. Também houve a expansão urbana nos bairros Jardim Jequitibá e Vista Alegre II, conectados ao Jardim São Jorge e ligados à avenida Euclides da Cunha (Figura 8). Já o distrito de Sumaré apresentou, nas décadas de 1990 e 2000, um crescimento urbano muito superior ao da cidade de Paranavaí (55% e 52,6%, respectivamente).



**Figura 8: Área urbanizada de Paranavaí em 2010**  
Elaboração: Os autores, 2025

Já no período que se estende de 2010 a 2022, a cidade de Paranavaí voltou a apresentar um crescimento acentuado em seu tecido urbano, na ordem de 19%. Na porção norte da cidade, há um intenso processo de ocupação dos bairros Jardim das Nações, Jardim Oasis e Morada do Sol I. Também é destaque o processo de ocupação do bairro Jardim Residencial Campestre, nas proximidades do campus da UNESPAR (Figura 9).



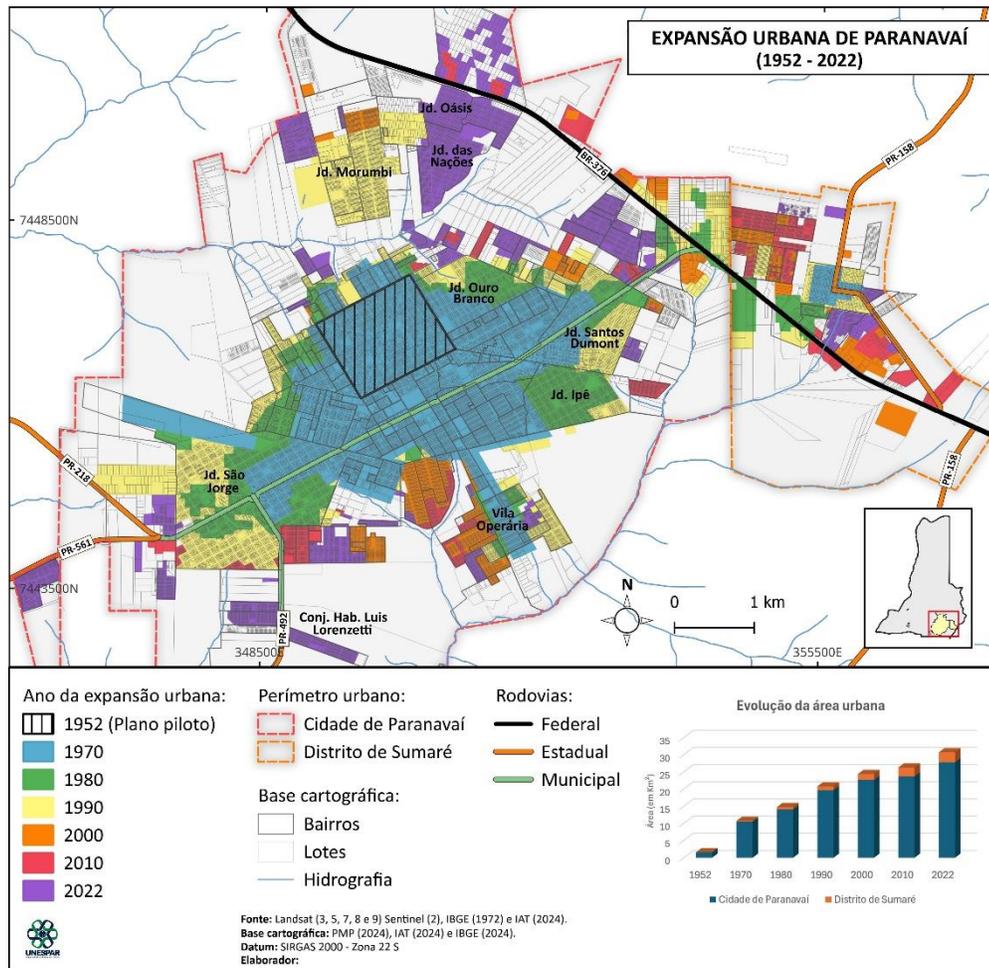
**Figura 9: Área urbanizada de Paranavaí em 2022**  
**Elaboração: Os autores, 2025**

Neste período também é observado o surgimento do condomínio residencial Bougainville Residence & Resort, um empreendimento de alto padrão localizado na extremidade oeste e conectado à rodovia PR-561; além deste, houve o lançamento do Belleville Place Residencial, no bairro Jardim Campo Bello. Na porção sul da cidade, ocorreu o lançamento de novos conjuntos habitacionais oriundos do Programa Minha Casa Minha Vida, quais sejam: Santa Maria, Francisco Luis de Assis, Geraldo Felipe e Luiz Lorenzetti.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões realizadas sobre o processo de formação socioespacial do município de Paranavaí, o levantamento de estatísticas sobre o crescimento demográfico, de domicílios e estabelecimentos e a demarcação das áreas urbanas ocupadas entre os anos de

1952 e 2022, este trabalho permitiu a realização de um mapeamento da expansão físico-territorial da cidade de Paranaíba e do distrito de Sumaré. A síntese desta evolução pode ser vista na Figura 10.



**Figura 10: Expansão físico-territorial da área urbanizada de Paranaíba (1952 – 2022)**  
 Elaboração: Os autores, 2025

Os resultados demonstram que a expansão urbana da cidade esteve atrelada a processos históricos e econômicos específicos, como o crescimento e declínio da cafeicultura, a reestruturação da economia local e os investimentos em infraestrutura. O crescimento não ocorreu de forma homogênea, apresentando momentos de grande expansão (décadas de 1970, 1980 e 2010) e outros de relativa estagnação (décadas de 1990 e 2000), bem como

diferenças no padrão de ocupação territorial, influenciado por fatores como a presença de cursos d'água e os investimentos habitacionais.

O uso de sensoriamento remoto aliado à análise histórica e socioeconômica possibilitou uma abordagem abrangente sobre o crescimento urbano de Paranavaí, destacando como a localização de novos empreendimentos, a oferta de serviços e a infraestrutura influenciaram a expansão da cidade. Identificou-se que o distrito de Sumaré apresentou crescimento significativo em momentos de estagnação da cidade, indicando que o processo de urbanização se deu de forma diferenciada dentro do território municipal.

Por fim, este estudo contribui para o entendimento da formação socioespacial de Paranavaí, podendo servir de subsídio para futuras pesquisas sobre planejamento urbano, acesso à infraestrutura e desenvolvimento regional. Acredita-se que os resultados possam ser utilizados por gestores públicos, planejadores urbanos e pesquisadores para fomentar estratégias que promovam um crescimento mais equilibrado e inclusivo da cidade.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, J. C. **Política local: um estudo de caso (Paranavaí 1952–1982)**. 1987. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1987.

ASALIN, G. **Gênese e dinâmica de três cidades na rede urbana de Maringá: Paranavaí, Nova Esperança e Nova Aliança do Ivaí**. 2015. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Brasília: 1985 – 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Manual da RAIS 2020**. Brasília, 2020. Disponível em: <[www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/servicos/empregador/rais/manualrais2020.pdf](http://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/servicos/empregador/rais/manualrais2020.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2025.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.) **Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ed. Ática, 1989

CORRÊA, Roberto Lobato. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. In.: CARLOS, Ana Fani A.; SOUZA, Marcelo L. de; SPOSITO, Maria Encarnação B. (Orgs.). **A Produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2012, p. 41-51.

COSTA, Ademir Araújo. **A verticalização e as transformações do espaço urbano de Natal – RN**. 2000. Tese (Doutorado em Geografia) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

DUSSEL, Enrique. **La producción teórica de Marx: um comentario a los Grundrisse**. 3. Ed. México D. F.: Siglo Vientuno Ed., 1998.

ENDLICH, A. M. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades**. São Paulo: Editora da Unesp, 2009.

ENDLICH, A. M.; ALVES, L. de M.; TEIXEIRA, J. C. Desafios atuais para as pequenas cidades/localidades da Região Intermediária de Maringá – Paraná. In: **Redes**, St. Cruz Sul, v. 28, 2023, p. 1-23.

FLORENZANO, T. G. **Iniciação em Sensoriamento Remoto**. 3ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

GOTTDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1993.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 1960**. Rio de Janeiro: IBGE, 1960.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico 1950**. Rio de Janeiro: IBGE, 1970.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico 1960**. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico 1970**. Rio de Janeiro: IBGE, 1970.

\_\_\_\_\_. **Carta Topográfica de Paranavaí – Folha SF-22-Y-D-I-1**. Rio de Janeiro: IBGE, 1972. Escala 1:50.000.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico 1980**. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico 1991**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

\_\_\_\_\_. **Glossário do Censo 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010b. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/materiais/guia-do-censo/glossario.html>. Acesso em: 10 mar. 2025.

\_\_\_\_\_. **Regiões de influência das cidades – 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

\_\_\_\_\_. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?t=pib-por-municipio&c=4118402>. Acesso em: 10 mar. 2025.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico 2022: resultados preliminares**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – IPARDES. **Leituras regionais: Mesorregião Geográfica Noroeste Paranaense**. Curitiba: IPARDES, 2004.

\_\_\_\_\_. **Base de Dados do Estado**. Curitiba: IPARDES, 2025.

\_\_\_\_\_. **Caderno estatístico municipal – Paranavaí**. Curitiba: IPARDES, 2025.

JENSEN, J. R. **Sensoriamento Remoto do Ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres**. São José dos Campos: Parêntese, 2009.

MELAZZO, E. S. M. Especialização Industrial e Diversificação do Consumo. Trajetórias de uma cidade média. In: SPOSITO, M. E. B.; ELIAS, D.; SOARES, B. R. (Org.). **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional**: Chillán e Marília. São Paulo: Outras Expressões, 2012, pp. 161-280.

NOVO, E. M. L. M. **Sensoriamento Remoto: princípios e aplicações**. 4ª ed. São Paulo: Blucher, 2010.

SANT'ANA, L. C. F. **O uso do sensoriamento remoto na análise do papel dos agentes sulcroalcooleiros no ordenamento da paisagem na microrregião de Paranavaí**. 2015. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

SANTOS, César Ricardo Simoni. Dos negócios na cidade à cidade como negócio: uma nova sorte de acumulação primitiva do espaço. **Cidades**, Presidente Prudente: Grupo de Estudos Urbanos, v. 3, n. 5, p. 101-122, jan./jun. 2006.

SANTOS, M. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 54, p. 81-100, 1977.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo, Nobel, 1987.

\_\_\_\_\_. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucite, 1993.

\_\_\_\_\_. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 4ª ed., 1996.

\_\_\_\_\_. **Manual de Geografia Urbana**. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.

\_\_\_\_\_. **Espaço e método**. 5ª ed. São Paulo: Edusp, 2014.

SINGER, Paul. O uso do solo urbano na economia capitalista. In: MARICATO, Ermínia (org.). **A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1979, p. 21-36

SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. **A Identidade da metrópole: a verticalização em São Paulo**. São Paulo: Hucitec, 1994.

**Enviado em 15/03/2025**

**Aprovado em 14/05/2025**